



Universidade de Brasília

Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal

CAROLINA ANGELA RODRIGUES BARBOSA

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE REDES DE COOPERAÇÃO: Estudo de
Caso – Brigada Voluntária Ambiental de Cavalcante.**

Cavalcante - GO

Abril / 2019

FICHA CATALÓGRAFICA

Barbosa, Carolina Angela Rodrigues.

A importância da formação de redes de cooperação: Estudo de Caso – Brigada Voluntária Ambiental de Cavalcante / Carolina Angela Rodrigues Barbosa. Cavalcante. 2019. 41 p.

Monografia (pós-graduação) – Universidade de Brasília, Departamento de Administração, 2019.

Orientadora: Prof^a. Me. Olinda Maria Gomes Lessa, Departamento de Administração.

1. Redes de cooperação. 2 Sustentabilidade. 3. Brigada voluntária

Reitora:

Prof^a. Dr^a. Márcia Abrahão Moura

Vice-Reitor:

Prof. Dr. Enrique Huelva

Decana de Pós-Graduação:

Prof^a. Dr^a. Helena Eri Shimizu

**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão
Pública:**

Prof. Dr. Eduardo Tadeu Vieira

Chefe do Departamento de Administração:

Prof. Dr. José Márcio Carvalho

Coordenadora do curso de Especialização em Gestão Pública Municipal

Profa. Dr^a. Fátima de Souza Freire



Universidade de Brasília

Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE REDES DE COOPERAÇÃO: Estudo de
Caso – Brigada Voluntária Ambiental de Cavalcante.**

Projeto apresentado ao Departamento de Administração como requisito parcial à obtenção do
título de Pós-graduada em Gestão Pública Municipal.

Professora Orientadora: Me. Olinda Maria Gomes Lessa

Cavalcante – GO

Abril / 2019



Universidade de Brasília

Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE REDES DE COOPERAÇÃO: Estudo de
Caso – Brigada Voluntária Ambiental de Cavalcante.**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão
do Curso de Administração da Universidade de Brasília do (a) aluno (a)

Carolina Angela Rodrigues Barbosa

Me. Olinda Maria Gomes Lessa
Professor-Orientador

Mestre, Danielle Montenegro Salamone
Nunes,
Professora-Examinadora

Mestre, Josivânia Silva Farias
Professora-Examinadora

Cavalcante, 27 de abril de 2019

Dedico este trabalho a todos os que se dispõem a, voluntariamente, defender o meio ambiente. A dedicação especial é aqui concedida ao nosso “mestre” Kaibar Emídio da Silveira, realizador do Pólo UAB em Cavalcante e incentivador do conhecimento acessível a todos, sem o qual nada disso seria possível.

Agradeço à Rede Contrafogo pela ajuda na formação da BRIVAC; aos voluntários presentes em todas as etapas na realização desta vitória e, principalmente, aos meus irmãos brigadistas pela dedicação constante nessa jornada incessante de amor e defesa do meio ambiente.

RESUMO

Tem o presente trabalho a finalidade de comprovar a importância da formação de redes de cooperação, levando em consideração o desastre ambiental ocorrido no ano de 2017 no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros – PNCV, localizado no estado de Goiás. Através de estudo de caso que trata da formação da BRIVAC – Brigada Voluntária Ambiental de Cavalcante vem demonstrar como foi possível transformar as ações daquela rede em uma brigada voluntária capaz de conter pequenos focos de incêndio, além de promover ações de conscientização ambiental no município onde foi implantada.

Palavras chave: redes de cooperação – sustentabilidade – brigada voluntária

ABSTRACT

This work has the purpose of proving the importance of the formation of cooperation networks, taking into account the environmental disaster occurred in 2017 in the National Park of Chapada dos Veadeiros - PNCV, located in the state of Goiás. Through with the formation of BRIVAC - Cavalcante Environmental Volunteer Brigade shows how it was possible to transform the actions of that network into a volunteer brigade capable of containing small fires, as well as promoting environmental awareness actions in the municipality where it was implemented.

Key words: cooperation networks - sustainability - voluntary brigade

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – avião Hércules enviado pela Força Aérea Brasileira para auxílio no combate ao incêndio.	17
Figura 2 – parte do incêndio registrado próximo ao Povoado de São Jorge.	19
Figura 3 – brigadista em meio ao incêndio portando equipamento abafador.....	19
Figura 4 – repasse de equipamentos da Rede Contrafogo à BRIVAC.....	21
Figura 5 – repasse de equipamentos da Rede Contrafogo à BRIVAC.....	22
Figura 6 – Entrega de certificados do treinamento Brigadistas Voluntários.....	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACECE – Associação de Condutores em Ecoturismo de Cavalcante e Entorno

BRIVAC – Brigada Voluntária Ambiental de Cavalcante

PNCV – Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	Erro! Indicador não definido.
2	GESTÃO PÚBLICA E REDES DE COOPERAÇÃO.....	Erro! Indicador não definido.
2.1	A PARTICIPAÇÃO POPULAR DENTRO DO DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO PÚBLICA	14
2.2	REDES DE COOPERAÇÃO	16
3	PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS – PNCV..	Erro! Indicador não definido.
3.1	AS CONSEQUÊNCIAS DA AMPLIAÇÃO DO PNCV ..	Erro! Indicador não definido.
4	ESTUDO DE CASO	Erro! Indicador não definido.
5	CONCLUSÃO.....	Erro! Indicador não definido.
6	REFERÊNCIAS	Erro! Indicador não definido.
7	ANEXOS	27
	ANEXO A - emblema da brigada.....	27
	ANEXO B - ata da primeira assembleia da brigada	28
	ANEXO C - Regulamento / Carta de princípio da brigada	32
	ANEXO D - Ata de votação para criação do Departamento de Combate a Incêndios Florestais - ACECE.....	37
	ANEXO E - Ordem normativa de criação do Departamento de Combate a Incêndios Florestais - ACECE	40
	ANEXO F - Ofício da brigada solicitando inclusão de brigadistas.....	41

INTRODUÇÃO

No ano de 2017, o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros - PNCV foi palco do maior incêndio florestal registrado na história daquele território. Como parte importante da área conhecida como “Bacia Tocantins-Araguaia” – conhecida como a maior bacia hidrográfica exclusivamente brasileira – as ações para que esse incêndio fosse controlado o mais rápido possível e a morosidade que a burocracia das ações públicas traz em sua legislação forçou a criação de uma rede de cooperação entre as duas maiores redes de uma nação: o Estado e a sociedade civil.

Considerando a evolução da gestão pública a caminhos que permitem a participação popular em ações fundamentais ao atendimento das demandas das comunidades, os esforços voluntários mostraram como é possível a prática dessa evolução.

A articulação ocorrida entre sociedade civil e Estado foi fundamental para que a situação aqui apresentada fosse sanada e comprovou, mais uma vez, como é necessária a formação de uma rede que acaba tendo entre seus atores uma dependência mútua já que, enquanto um está livre da burocracia jurídica – sociedade civil – o outro – Estado - tem justamente nesse ponto as ferramentas necessárias para atender as demandas que surgem, principalmente, em caso urgentes.

De acordo com MALMEGRIN – 2010, “[...] podemos constatar que as redes públicas de cooperação local são organizações de grande importância para o desenvolvimento local, em particular para o enfrentamento de desafios de intersetorialidade e sustentabilidade”, afirmação que reforça essa importância.

As palavras “desafios” e “sustentabilidade” apresentadas no conceito acima tem, neste caso específico, um peso que somente a vivência pôde demonstrar; a necessidade de articulação num caso tão grave e urgente como o do incêndio no PNCV foi não só necessária mas fundamental para a solução do problema. Importante também se mostrou quando apontou para discussão de questões que precisam, urgentemente, ser abordadas pela sociedade como, por exemplo, as formas de se praticar agricultura e pecuária sem que haja tanto prejuízo ao meio ambiente.

A manutenção de territórios como o do PNCV é muito mais séria que a “simples” preservação ambiental já que diz respeito à manutenção da própria vida e dos recursos necessários para manter estas duas atividades econômicas que na prática seguem tão em desencontro à preservação ambiental.

O Município de Cavalcante tem sua história baseada, principalmente, na exploração mineradora e de pecuária, portanto, o choque recebido pela comunidade durante o incêndio veio em favor da abertura do diálogo sobre como interagir com o meio ambiente a fim de que não haja, futuramente, nenhuma rede de cooperação capaz de reverter os estragos ocasionados não só pelo incêndio mas pelo uso não planejado e nem sustentável da água e da terra.

Quanto à sua localização, Cavalcante já é por si só objeto de discussões e busca de alternativas de uso ambiental uma vez que abriga a maior parte do PNCV; tratar de assuntos que extrapolam a gestão pública e a formação de redes de cooperação faz-se então de suma importância para a preservação de um ecossistema que auxilia, principalmente, na distribuição de água no Brasil.

Contudo, tem este estudo de caso a finalidade de comprovação da importância da formação das redes de cooperação e, no caso do Município de Cavalcante, mostrar como a formação dessa rede específica gerou a criação e implantação da Brigada Voluntária Ambiental de Cavalcante - BRIVAC, demonstrando através de seu histórico os desdobramentos da articulação já citada.

GESTÃO PÚBLICA E REDES DE COOPERAÇÃO

A PARTICIPAÇÃO POPULAR DENTRO DO DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO PÚBLICA

A participação popular tem se tornado cada vez maior quando tratamos de Gestão Pública; a abertura do Estado através de políticas que permitem ao cidadão a participação, por exemplo, na elaboração de leis orçamentárias, mostra como as comunidades tem ganhado voz na discussão de assuntos muitas vezes complexos mas que dependem do olhar do cidadão para que sejam elaborados a contento das necessidades reais daquelas comunidades.

Mesmo considerando a afirmação de que “[...]conhecer bem a realidade social a que se destina a política pública não é condição suficiente para garantirmos o cumprimento dos objetivos a que ela se destina. É importante lembrarmos que os encaminhamentos de qualquer programa público dependem, necessariamente, de decisões de natureza política.” (JANUZZI – 2014, p.103), podemos perceber que a abertura política em processos que, anteriormente, só eram tratados dentro daquela esfera, tem proporcionado ao cidadão sua participação ativa nas decisões que competem aos políticos mas que dizem respeito à vida prática do contribuinte.

Além da participação, essa abertura também tem mostrado ao cidadão que ele não só pode como também é capaz de argumentar com propriedade sobre políticas públicas a serem implementadas uma vez que o mesmo, através da vivência prática, adquire essa propriedade.

A aprovação da Lei de Acesso à informação - LAI (Lei nº 12.527/2011) também foi uma ferramenta que permitiu ao cidadão o acesso a documentos públicos de forma que os trâmites fundamentais para a conclusão de processos que se tornem, posteriormente, leis que estabelecem políticas públicas, por exemplo, pudessem ser pesquisados e, assim, levar o conhecimento através do entendimento da burocracia e da forma “regimental” como isso acontece.

Outro fator que estimulou o cidadão e que também trata de publicidade – um dos princípios da administração pública – foi a informação transmitida através, por exemplo, dos portais da transparência de cada município, e que permitiu a verificação daquilo o que é

realmente feito com a verba pública, como é gasta, onde é aplicada e se, não só atende às necessidades, mas respeita o uso ao que foi anteriormente destinada.

A importância da participação popular tem muito respaldo na afirmação de RUA – 2014, quando a mesma diz que “Não se discutem as aspirações e necessidades, apenas se admite que elas existem e são a base dos interesses: aquilo que cada ator deseja maximizar.”, principalmente se considerarmos as características peculiares de cada comunidade e a então necessidade de ouvir cada ator, cada parcela que, apesar de viver em mesmo território, tem suas aspirações particulares.

A abertura para a participação popular traz à gestão pública a qualidade que se espera quando da união de olhares e conhecimentos distintos em favor da elaboração de práticas que sejam satisfatórias para o todo.

REDES DE COOPERAÇÃO

Para abordarmos o tema Redes de Cooperação, serão bastante utilizados os conceitos de autores diversos e apontados por Maria Leonídia Malmegrin no material disponível na plataforma Ead.

O estudo de caso que reforça aqui a importância da formação de redes de cooperação é um excelente modelo para tal, principalmente se considerarmos a necessidade apresentada, o volume de pessoas envolvidas e o interesse comum que se mostrou quando o PNCV teve aproximadamente 35 mil hectares destruídos pelo fogo.

Considerando INOJOSA (1998), quando o mesmo afirma que “[...] Rede é parceria voluntária para a realização de um propósito comum. Implica, nesse sentido, a existência de entes autônomos que, movidos por uma idéia abraçada coletivamente, livremente e mantendo sua própria identidade, articulam-se para realizar objetivos comuns.”, podemos ver a teoria aplicada uma vez que a rede voluntária formada em favor do Parque, da preservação do meio ambiente e do auxílio aos brigadistas do PREVFOGO, foi uma das maiores expressões dos anseios e objetivos comuns da sociedade civil naquele instante.

O termo “mágica”, utilizado também por Inojosa (1998) reflete exatamente o que aconteceu quando a sociedade civil teve conhecimento da tragédia que acontecia na “Chapada dos Veadeiros”, e não especificamente no PNCV, pois o local – a Chapada - é conhecido como roteiro turístico bastante visitado e tem a fama de causar em seus visitantes uma experiência apaixonante.

Dentro do campo movimentos sociais, a rede então formada veio atender às necessidades que se apresentaram e que exigiam ações urgentes quando a morosidade das ações do Estado causaram aquilo que entendemos na prática como “engessamento da máquina” uma vez que o poder público municipal demorou muito para decretar estado de emergência, fato que impedia o poder público federal de executar determinadas ações como, por exemplo, a autorização do envio de aeronaves da Força Aérea Brasileira para auxílio no combate ao incêndio; somente após a publicação dos decretos emitidos pelas prefeituras de Alto Paraíso e Cavalcante, foi possível o envio das aeronaves.



Figura 1 – avião Hércules enviado pela Força Aérea Brasileira para auxílio no combate ao incêndio

Se nos atentarmos para a definição de DI PIETRO (2000) sobre serviço público, quando o mesmo afirma que “[...] Serviço Público é toda atividade material que a lei atribui ao Estado para que a exerça diretamente ou por meio de seus delegados, com o objetivo de satisfazer concretamente as necessidades coletivas sob o regime jurídico total ou parcialmente público.”, fica ainda mais evidente a necessidade da formação da rede por parte da sociedade civil no que diz respeito à satisfação de necessidades coletivas, mas que, contudo, se vê “presa” à totalidade do regime jurídico.

Há, portanto, aqui, a crítica a toda burocracia existente no poder público e que é posta à mostra quando territórios distintos passam por situações de emergência e não podem contar com o olhar urgente de alguns gestores para essas situações.

Inevitável faz-se, portanto, a intervenção da sociedade civil quando o Estado vê-se estagnado em sua burocracia sem fim, quando o Estado não consegue atender aos anseios do cidadão em qualquer ação ou política pública; a formação de redes promovida pela sociedade civil mostra-se, então, de extrema importância para que haja, também para o Estado, o gatilho para tomada de decisões urgentes.

PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS – PNCV

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros – PNCV foi criado em 1961, no governo de Juscelino Kubitschek, sendo primeiramente nomeado como Parque Nacional do Tocantins. Incluído como patrimônio mundial pela UNESCO em 2001, o PNCV é administrado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio.

A maior parte do PNCV está localizada no Município de Cavalcante e, apesar de ter tido sua área diminuída desde sua criação, passou por processo de ampliação em 2017 e seu território hoje é de 240 mil hectares.

Tratar do PNCV neste trabalho faz-se importante já que essa unidade de conservação tem função específica dentro de um território considerado como dispersor de drenagem. Vale ressaltar essa informação quando vivenciamos uma crise hídrica cada vez mais acentuada no Brasil, fato que por si só já estimula a formação de redes de cooperação que objetivem sua preservação.

Além de sua importância ambiental imensurável, o decreto de criação do PNCV foi responsável pela mudança de geração de renda – principalmente no povoado de São Jorge – quando a atividade garimpeira foi substituída pela exploração do turismo como fonte de renda para a população local.

A partir desse momento, o olhar de moradores foi se modificando quanto à necessidade da preservação ambiental como forma de manter seu sustento através do ecoturismo; houve aumento da população local, principalmente no Município de Alto Paraíso, dada a procura crescente pelos atrativos locais; a estrutura hoteleira e de serviços vem acompanhando esse movimento turístico e transforma também o olhar do turista e sua forma de interação com o meio ambiente.

AS CONSEQUÊNCIAS DA AMPLIAÇÃO DO PNCV

A ampliação do PNCV era um desejo dos defensores e amantes da natureza, bem como do trade turístico, principalmente de Cavalcante, já que a ampliação possibilitará a abertura de um portal de acesso na parte norte do parque e o consequente aumento do turismo na cidade.

Contudo, tratar da ampliação de uma unidade de conservação tem seus pontos delicados no Município de Cavalcante já que, além de sérios problemas relativos à regularização fundiária, a cidade possui um histórico econômico de produção agrícola e pecuária e nem todos os moradores concordam com a preservação ambiental já que a consideram desfavorável à utilização das terras para as atividades econômicas citadas; esse, aliás, foi o motivo que levou a polícia e os órgãos ambientais a suspeitar que o incêndio ocorrido em 2017 foi criminoso.

Por conta dos problemas fundiários no município, muitos proprietários de terras que faziam parte do território desde a sua criação não foram indenizados pelo governo e esse é mais um ponto que aumenta o descontentamento da população local.

Além dos pontos já levantados, houve relapso por parte do Governo Federal quando o mesmo decretou a ampliação do PNCV sem considerar a necessidade de ampliação também dos serviços necessários à sua preservação e monitoramento. No território só existe uma brigada de controle a incêndios florestais permanente e essa brigada está situada na sede do PNCV, no povoado de São Jorge; não há, portanto a “cobertura” desses serviços em outros pontos do parque. A instalação do PREVFOGO/IBAMA no município de Cavalcante atenuou os casos já corriqueiros de incêndios, mas o quantitativo de brigadistas existentes no território da Chapada dos Veadeiros não foi suficiente no combate ao trágico incêndio de 2017, sendo preciso o deslocamento de vários voluntários para que o mesmo pudesse ser controlado.

ESTUDO DE CASO

“Os inputs são recebidos pelo sistema na forma de demandas e apoios; as demandas emergem quando indivíduos ou grupos, em resposta às condições ambientais, agem para afetar o conteúdo da política pública.”

Maria das Graças Rua

A BRIVAC foi criada informalmente durante o incêndio ocorrido no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros - PNCV em 2017.



Figura 2 – parte do incêndio registrado próximo ao Povoado de São Jorge



Figura 3 – brigadista em meio ao incêndio portando equipamento abafador

Mesmo antes do ocorrido, moradores do município de Cavalcante já prestavam serviços voluntários no combate a incêndios, principalmente antes da implantação do PREVFOGO/IBAMA na cidade.

Durante o incêndio, fato amplamente divulgado em várias mídias, houve, por parte da sociedade civil, uma mobilização para arrecadar fundos que pudessem realizar a logística necessária no controle do incêndio, bem como manter as centenas de voluntários que se deslocaram de diversos estados para auxiliar o PREVFOGO no combate ao maior incêndio já registrado na história do Parque caracterizando assim, a formação da rede cooperação. Visando a organização estrutural que possibilitou a execução dessa força tarefa, foi criada no município de Alto Paraíso a Rede Contra Fogo, parceira fundamental para a implantação da BRIVAC.

Associando a estrutura formada pela Rede Contra Fogo com a experiência dos já então brigadistas voluntários de Cavalcante – bem como campanhas que também foram feitas pela comunidade da cidade – foi possível implantar uma brigada bem equipada no município, que abriga a maior parte do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.



Figura 4 – repasse de equipamentos da Rede Contrafogo à BRIVAC



Figura 5 - repasse de equipamentos da Rede Contrafogo à BRIVAC

Além da doação de dinheiro, foram doados equipamentos como sopradores turbo (equipamento originalmente utilizado na limpeza de jardins e que se mostrou excelente no controle de queimadas), abafadores, enxadas, equipamentos de proteção individual, bem como de alimentos, remédios e água. A mobilização desta enorme rede de cooperação também proporcionou, através das doações, auxílio às brigadas do PREVFOGO e o repasse do excedente das doações à população carente de Cavalcante após o fim do incêndio.

A fim de que a BRIVAC pudesse obter sua representação jurídica e autonomia financeira sem que fosse criada mais uma associação no município, foi proposto, por meio de assembléia, que a brigada passasse a ser um departamento da Associação de Condutores em Ecoturismo de Cavalcante e Entorno – ACECE e, após aprovação dos membros, foi criado o Departamento de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais e que seriam, portanto, os membros da BRIVAC incluídos na condição de “sócio-colaborador brigadista” na associação de condutores. A princípio a BRIVAC contava com trinta e três brigadistas divididos entre combatentes e pessoal administrativo, número que, atualmente, é de aproximadamente vinte e seis membros.

A parceria com a Rede Contra Fogo possibilitou o treinamento de grande parte dos membros da BRIVAC em um curso de “treinamento de brigadistas voluntários”, ocorrido em Cavalcante em março de 2018, com o apoio do PREVFOGO.



Figura 6 - Entrega de certificados do treinamento Brigadistas Voluntários

A BRIVAC tem, desde então, participado ativamente das atividades que dizem respeito não só ao combate a incêndios, mas de ações que visam a preservação do meio ambiente e campanhas de conscientização ambiental.

Vale aqui ressaltar a forte parceria da BRIVAC junto ao PREVFOGO/IBAMA, instituição que orienta, em vários casos, as ações de combate da brigada.

Este estudo de caso vem comprovar como a formação de redes de cooperação é fundamental para que ações muitas vezes urgentes sejam postas em prática dentro da necessidade que a vida cotidiana requer e que é “barrada” pela burocracia existente e exigida pelo poder público, além de demonstrar como trabalhos iniciados durante a formação de redes de cooperação podem se manter ativos dentro das comunidades contempladas por essa formação.

CONCLUSÃO

Considerando o conteúdo apresentado neste trabalho, é possível concluir, além dos fatos levantados em estudo de caso próprio, todas as possibilidades que surgem através do desenvolvimento da gestão pública; todas as oportunidades que ainda podem ser trabalhadas, principalmente, com a abertura à participação popular e o estudo de aprimoramento de teorias voltadas à sua aplicabilidade na vida pública na prática.

Entender como muitas vezes a burocracia é importante mas, ao mesmo tempo, limita as ações públicas em situações cotidianas.

Calibrar a teoria com a prática faz-se, portanto, de extrema importância para que Estado e Sociedade Civil possam interagir de forma harmônica e satisfatória para ambos, trazendo soluções para o cotidiano de uma nação que tem necessidades diversas e processos públicos também diversos e muitas vezes morosos.

Considerando o referencial teórico, vem este estudo demonstrar também como é possível levantar questionamentos e reafirmar questões apresentadas exclusivamente no material fornecido pela plataforma de ensino à distância.

Tratar da importância da formação de redes de cooperação, através de estudo de caso, teve seu pilar em questões empíricas e pôde demonstrar como, no caso do Município de Cavalcante, foi fundamental no tocante a amenizar problemas que há muito eram existentes na cidade – como a queimada ilegal – e que tem urgência em sua solução.

A formação da BRIVAC foi uma conquista dos moradores que só pôde ser realizada através da união da sociedade civil em uma rede que possibilitou o treinamento dos voluntários e a aquisição de equipamentos que permitiu a implantação de uma brigada bem estruturada e capaz de realizar, além do combate ao fogo, ações de conscientização ambiental; por se tratar de serviço voluntário, a brigada oferece à comunidade local a oportunidade de receber esses serviços sem que haja qualquer tipo de ônus, nem para a comunidade, nem para o governo.

Dada a importância da BRIVAC, fica aqui comprovada também a importância da formação de redes de cooperação, mesmo que esta extrapole a esfera pública e promova, na sociedade, a consciência de que há muita força em seu movimento quando o poder público se vê impossibilitado de agir, seja por questões burocráticas, seja por questões orçamentárias.

Há que se ressaltar que várias das informações aqui contidas, principalmente no estudo caso, são trazidas por esta autora através da prática na participação ativa junto à BRIVAC, desde sua composição inicial, até o momento atual, onde a brigada está implantada e funcionando ativamente.

Tratar de gestão pública e participação popular torna-se fundamental quando enxergamos a participação popular como continuidade do processo democrático, como fator transformador das políticas públicas, tendo em vista toda a experiência prática das comunidades espalhadas por um país extenso e de características tão peculiares.

Em suma, atingiu-se, portanto, através do estudo de caso apresentado, o maior objetivo deste trabalho: a confirmação na prática da importância da formação de redes de cooperação.

REFERÊNCIAS

JANUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores Socioeconômicos na Gestão Pública.** Universidade Federal de Santa Catarina: 2014.

K. YIN, R. **Estudo de Caso Planejamento e Métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2005.

MALMEGRIN, Maria Leonídia. **Redes Públicas de Cooperação Local.** Universidade Federal de Santa Catarina: 2010.

RUA, Maria das Graças. **Políticas Públicas.** Universidade Federal de Santa Catarina: 2014.

ANEXO A





BRIVAC
BRIGADA VOLUNTÁRIA AMBIENTAL DE CAVALCANTE
brivacvc@gmail.com

AGO-01/2018-BRIVAC

ATA DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

- I) **DATA:** 11 de junho de 2018, às: 18:45 horas.
- II) **LOCAL:** Sede do Parque Municipal do Lava-Pés - Cavalcante-GO.
- III) **FORMA DE CONVOCAÇÃO:** convocação feita através de meio eletrônico em 04 de junho de 2017, conforme art. 15º do estatuto social da ACECE.
- IV) **PRESENÇA:** sócio-fundadores, abaixo relacionados e conforme lista de presença em anexo, e, em livro próprio, tendo em vista a instalação da assembleia em segunda convocação, nos termos do parágrafo único do art. 15º do estatuto social da ACECE. Associados:
- V) **COMPOSIÇÃO DA MESA:** Presidente "ad hoc": **Pedro Ivo Celestino**;
Secretário "ad hoc": Paulo Eliardo Moraes de Lima.
- VI) **ORDEM DO DIA:**
 - a) Constituição Jurídica;
 - b) Seguro para Brigadistas;
 - c) Carta de princípios;
 - d) Protocolo de Atuação;
 - e) Outras deliberações;

DELIBERAÇÕES: a) Ficou decidido que a Brigada Voluntária Ambiental de Cavalcante - BRIVAC ficará vinculada à Associação de Condutores em Ecoturismo de Cavalcante e Entorno - ACECE, como uma espécie de filial, sendo um departamento prestador de serviços específicos. Como filial, terá também sua administração específica, com Diretoria Constituída e dedica às suas ações ambientais. Para referenciar essa decisão, a questão será votada em Assembléia Geral da ACECE, cuja reunião deverá ser convocada com o fim de revisão estatutária. Como filiada, também deve se respeitar e se orientar pelo estatuto social da ACECE; b) Ficou decidido que será contratado o seguro para Brigadistas, a ser definido em divisão operacional específica. O valor segurado será de R\$ 50.000,00, e o custo mensal será arcado pela BRIVAC, para um número de 15 (quinze) Brigadistas Combatentes. Demais membros poderão optar por adquirir o seguro e cada um pagar o seu custo; c) **COMPOSIÇÃO:** a composição da BRIVAC será sem fins lucrativos, sendo os custos de manutenção obtidos através de doações e/ou projetos específicos. Serão criadas padrões de cartas de adesão específicas para cada atividade: Brigadista, Logística, Alimentação, Comunicação etc. **OPERAÇÃO:** serão mantidos dois grupos no *Whatsapp*, um específico para OPERAÇÕES EM CAMPO, e outro para DELIBERAÇÕES, REUNIÕES, LOGÍSTICA etc. **RECURSOS:** Serão iniciadas campanhas para apoio logístico e operacional, vinculadas à ACECE. Recursos excedentes, ao final de cada temporada de



AGO-01/2018-BRIVAC

BRIVAC
BRIGADA VOLUNTÁRIA AMBIENTAL DE CAVALCANTE
brivacvc@gmail.com

incêndios, poderão ser destinados para ações de prevenção, manejo e educação ambiental.

EQUIPAMENTOS: serão regimentados por um protocolo, com regras específicas, vinculados também a um termo de compromisso para o caso dos EPI's (Equipamentos de Proteção Individuais). SEDE: por enquanto a BRIVAC não possui sede física, mantendo as ações e reuniões em locais públicos; **d)** Se utilizará de Listas de Referência, atualizáveis, para orientar a logística de operação. A manutenção dos equipamentos deve estar sempre atualizada, seguindo protocolos específicos para este fim, um para-pós uso e outro para hibernação; **e)** Outras pautas serão discutidas em reuniões posteriores

VII) Todas as deliberações foram tomadas por unanimidade.

VIII) Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente da Mesa deu por encerrada a presente Assembleia Geral Ordinária, quando foi lavrada e lida a ata com a aprovação de todos os presentes, que a subscrevem em lista anexa, à saber:

1. Pedro Ivo Celestino, na qualidade de Presidente da Mesa:

2. Paulo Eliardo Moraes de Lima, na qualidade de Secretário da Mesa:

3. Charles Pereira Pinto;
4. Ricardo Infante;
5. Rafael de Souza;
6. Maurício Bolliger;
7. Maíke Nascimento;
8. Juliana Floriano;
9. Bruno Ferreira;
10. Pedro Paulo da Luz;
11. Mariana Moraes;
12. Jurandir Alberto Silva;
13. Marcelo Milanez;
14. Jorge Alberto;
15. André Lima;
16. Serena Eleuf;
17. Pedro Terto;
18. João Pantoja;
19. Fabiana Avellar;
20. João Ribas;
21. Richard Avolio;
22. Pedro Radwanski;



AGO-01/2018-BRIVAC

BRIVAC
BRIGADA VOLUNTÁRIA AMBIENTAL DE CAVALCANTE
brivacvc@gmail.com

- 23. Mauro Meserani;
- 24. Felipe Coléns;
- 25. Fabiano Ferreira;
- 26. Euclenes;
- 27. Rômulo;
- 28. Lucas;
- 29. Carolina Rodrigues;
- 30. Susana Leeuwenberg;
- 31. Arthur Gustavo;
- 32. Ana Cláudia Abreu;
- 33. Frans Leeuwenberg.

IX) A presente Ata é original e compõe o livro próprio desta entidade.

Cavalcante, 11 de junho de 2018.

ANEXO C



Departamento de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais

BRIVAC
BRIGADA VOLUNTÁRIA AMBIENTAL DE CAVALCANTE

brivacvc@gmail.com
ACECE – CNPJ: 05154283/0001-40

REGULAMENTO

CARTA DE PRINCÍPIOS DA BRIVAC

BRIGADA VOLUNTÁRIA AMBIENTAL DE CAVALCANTE

PRIMEIRA PARTE

Generalidades

CAPÍTULO I

Finalidades e Objetivos da BRIVAC

Art. 1º. a. Brigada Voluntária Ambiental de Cavalcante, foi criada visando preservar a Biodiversidade e a integridade ambiental das regiões com vegetação nativa, nascentes, áreas de preservação permanente, zona de amortecimento do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e outras Unidades de Conservação existentes nos limites de sua abrangência. **b.** Atua na Prevenção e Combate à Incêndios Florestais é capacitada e integrada, reúne, sob a ótica de um mesmo comando, de valor de um ou mais Grupos denominados Esquadrão. **c.** Tendo como Brigada Voluntária, por meios de doação ou patrocínios de origem privado ou não, meios de apoio de suprimento e manutenção e meios de apoio auxiliar e administrativo, todos de nível Grupo, para fins de capacitação, de treinamento e/ou emprego em operações independentes, conjuntas e/ou combinadas no âmbito da Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais com outros Órgãos governamentais ou não; **d.** Cabe-lhe, também, participar em ações de Educação Ambiental, como conselheiros (as) em demandas sociais, ambientais e de origem diversas desde que dentro de sua área de atuação ou prevista no estatuto.

CAPÍTULO II

Atuação e Abrangência da BRIVAC

Art. 2º. As áreas de atuação da BRIVAC abrangem, principalmente, o entorno da zona urbana de Cavalcante e áreas adjacentes, limitando-se a um raio de aproximadamente 20 km da sede do município, podendo eventualmente atuar em ações fora deste raio de ação, desde que em conjunto com outras brigadas e, ou ainda, compondo a quantia de pelo menos um esquadrão mais dois brigadistas de apoio logístico, atuando na operação na base da cidade.

CAPÍTULO III

Organização e Composição da BRIVAC

Art. 3º. A BRIVAC é composta por voluntários da comunidade de Cavalcante e suas ações serão realizadas sem cunho econômico, ficando vetada a sua atuação, mediante pagamento para fins pessoais, podendo apenas está sujeita a remuneração quando este for destinado à própria BRIVAC e sua missão.



Departamento de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais

BRIVAC
BRIGADA VOLUNTÁRIA AMBIENTAL DE CAVALCANTE

brivacvc@gmail.com
ACECE – CNPJ: 05154283/0001-40

Art. 4º. A BRIVAC é um departamento da Associação de Condutores de Ecoturismo de Cavalcante e Entorno – ACECE, independente e possui constituição regimentar própria.

Art. 5º. Este departamento tem a seguinte constituição:

- 1 – Diretor do Departamento,
- 2 – Subdiretor,
- 3 – Tesoureiro;

Art. 6º. A BRIVAC como Brigada tem, basicamente, a seguinte constituição:

- 1 – Chefe de Brigada;
- 2 – Chefes de Esquadrão;
- 3 – Chefe de Logística;
- 4 – Brigadistas;
- 5 – Conselho Fiscal; e
- 6 – Grupos de Apoio (de Operações e Comunicações, de Logística, Conselho Fiscal, Planejamento, Transportes, etc.).

Art. 7º. Os integrantes da brigada deverão declarar, mediante carta de adesão, sua intenção de participação na brigada, listando as possíveis áreas de atuação descritas acima no Art. 6º.

CAPÍTULO IV

Organização e Estruturação da BRIVAC

SEÇÃO I

Do Comando da BRIVAC

Art. 8º. O Comando tem, basicamente, a seguinte constituição:

- 1 – Chefe de Brigada; e
- 2 – Chefe de Esquadrão; e
- 3 – Chefe de Logística; e
- 4 – Conselho Fiscal.

Parágrafo Único. A estrutura organizacional da BRIVAC é horizontal, não havendo hierarquia, a não ser, no Sistema de Comando de Incidente (SCI), em situação de Incêndio Florestal, onde se deve seguir o Protocolo de Acionamento e Combate, ou Plano Operativo, e/ou ainda, em situação de treinamento, práticas e exercícios da brigada.



Departamento de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais

BRIVAC
BRIGADA VOLUNTÁRIA AMBIENTAL DE CAVALCANTE

brivacvc@gmail.com
ACECE – CNPJ: 05154283/0001-40

CAPÍTULO V

Mecanismos de Comunicação da BRIVAC

Art. 9º. A mobilização da brigada para combate se dará através de meio eletrônico (WhatsApp) restrito aos brigadistas, e, ou, via rádio quando este estiver disponível.

§ 1º. *A comunicação direcionada para fins de campanha serão de responsabilidade dos brigadistas de comunicação e operações, com acompanhamento da diretoria do Departamento BRIVAC e o Conselho Fiscal.*

§ 2º. *A Comunicação e, ou divulgação de informações sobre o incidente em situação de Incêndio Florestal deverá sempre ser tratada junto aos Diretores do Departamento - BRIVAC, Chefes de Brigada e do Chefe de Esquadrão.*

CAPÍTULO VI

Custeio das Ações - BRIVAC

Art. 10º. a. A atuação da brigada será custeada por meio de doações, sejam em dinheiro ou em materiais, produtos e serviços. **b.** A conta da campanha, atualmente pertencente a ACECE, ou a um dos integrantes da brigada, poderá ser mudada desde que de comum acordo entre o coletivo da BRIVAC, devendo esta e quaisquer outra (s) conta (s) em que se deposite qualquer montante de saldo e/ou futuras doações permanecer com total transparência e freqüente prestação de contas. **c.** O dinheiro da campanha deverá ser usado para que a BRIVAC seja mantida equipada para a prevenção e o combate ao fogo, observando a garantia da segurança dos combatentes e a manutenção dos equipamentos. **d.** Uma vez estando a brigada equipada e mantida, os eventuais recursos disponíveis poderão ser utilizados em ações de prevenção e manejo, campanhas para donativos, deslocamentos para fins da brigada, melhorias, equipamentos, uniformes, incluindo ações de educação e conscientização ambiental. **e.** As decisões referentes à utilização dos recursos serão tomadas em reuniões via Tesoureiro do Departamento BRIVAC, Conselho Fiscal, e, ou ainda, contendo no mínimo 50% mais 1 (um) dos integrantes. **f.** Todos os processos decisórios que envolvam a destinação e utilização de recursos deverão ser documentados, contendo assinatura de todos os presentes.

CAPÍTULO VII

Equipamentos da BRIVAC

Art.11º. a. Os equipamentos recebidos em doação ou adquiridos com o dinheiro arrecadado, bem como aqueles que porventura venham a integrar o conjunto de material de apoio à brigada serão mantidos em locais estratégicos de forma a assegurar o fácil acesso no caso de ações emergenciais. **b.** Os locais escolhidos como pontos de apoio deverão garantir que o acesso possa ser feito a qualquer momento, bem como deverão contar com condições seguras de forma a evitar a deterioração dos equipamentos. **c.** A retirada e devolução de equipamentos será rigorosamente controlada. **d.** A utilização dos equipamentos é permitida apenas aos integrantes listados como



Departamento de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais

BRIVAC
BRIGADA VOLUNTÁRIA AMBIENTAL DE CAVALCANTE

brivacyc@gmail.com
ACECE – CNPJ: 05154283/0001-40

brigadistas, que são os responsáveis pela manutenção da integridade dos mesmos. **e.** Os equipamentos somente serão utilizados em situações de combate e manejo, organizadas e executadas pela brigada e/ou em ações conjuntas com outras brigadas, sendo expressamente vedado seu uso particular bem como o empréstimo. **f.** Os EPI's (Equipamento de Proteção Individual) ficarão sob responsabilidade direta dos brigadistas.

CAPÍTULO VIII

Transporte da BRIVAC

Art. 12º. a. Os deslocamentos da brigada, bem como todas as ações de logística que envolva o transporte de pessoas e materiais de apoio, serão realizados em veículos de integrantes da brigada previamente disponibilizados ou por veículos cedidos pela comunidade ou entidades do setor público. **b.** O custeio das despesas oriundas deste transporte será feito com os recursos arrecadados, devendo para isso ser solicitado por escrito pelo cedente. **c.** Serão avaliadas pelo coletivo da BRIVAC as condições de uso (distância e dificuldade de acesso) para definição dos valores a serem repassados. **d.** Eventuais danos aos veículos que venham a ocorrer em virtude da participação em ações de combate também deverão ser ressarcidos através destes recursos, desde que tenham ocorrido comprovadamente em função da ação. **e.** Um comitê da brigada será o responsável por essas avaliações.

CAPÍTULO IX

Sede da BRIVAC

Art. 13. A BRIVAC não conta com uma sede própria. Suas ações serão realizadas em locais públicos ou privadas até que se consiga uma sede definida.



Departamento de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais

BRIVAC
BRIGADA VOLUNTÁRIA AMBIENTAL DE CAVALCANTE

brivacvc@gmail.com
ACECE – CNPJ: 05154283/0001-40

CAPÍTULO X

Integrantes da BRIVAC

Art. 13. Em concordância com os termos acima descritos, as pessoas abaixo listadas compõem a BRIVAC:

Qtd	Brigadistas	CPF
01	ANA CLÁUDIA DE ABREU RODRIGUES	012.047.787 – 44
02	ANDRÉ LIMA	034.250.861 – 03
03	ANTÔNIO CARLOS PIRES FERREIRA	112.502.244 – 20
04	ARTHUR GUSTAVO PEREIRA MONTEIRO	695.643.881 – 04
05	BRUNO FERREIRA ALVAREGA	037.439.481 – 41
06	CAROLINA ÂNGELA RODRIGUES BARBOSA	884.891.831 – 04
07	CHARLES PEREIRA PINTO	007.019.411 – 46
08	FABIANA AVAD DE AVELLAR	346.713.798 – 99
09	FABIANO FERREIRA CAVALCANTE	700.058.901 – 95
10	FELIPE MEZIAT CÔLENS	707.091.221 – 87
11	FRANS LEEUWENBERG	558.710.460 – 53
12	JOÃO ÁLVARO LIMA PANTOJA LEITE	084.431.196 – 08
13	JOÃO CARLOS RIBAS	847.712.167 – 20
14	JORGE ABERTO DE LIMA RIEDI	004.186.350 – 05
15	JULIANA FLORIANO TOLEDO WATSON	001.289.581 – 86
16	JURADIR ALBERTO DA SILVA	690.534.801 – 53
17	LUIS HENRIQUE MOTA DE FREITAS NEVES	049.018.306 – 94
18	MAIKE LUAN SANTOS GONÇALVES DO NASCIMENTO	045.811.929 – 60
19	MARCELO BRUNO MILANEZ ALVES	691.680.591 – 91
20	MARIANNA MORAIS NUNES	029.714.731 – 55
21	MAURÍCIO BOLLIGERCUNHA	266.829.468 – 13
22	MAURO ROMERO MESERANI	331.332.968 – 33
23	PAULO ELARDO MORAIS DE LIMA	726.700.291 – 91
24	PEDRO HENRIQUE DA SILVA TERTO	030.041.191 – 02
25	PEDRO IVO CELESTINO MOURA	952.830.641 – 15
26	PEDRO PAULO DA LUZ GOMES	007.713.041 – 37
27	PEDRO RADWANSKI	351.762.188 – 95
28	RAFAEL DE SOUZA DRUMOND FARIAS	939.401.901 – 44
29	RICARDO DA CRUZ INFANTE	322.101.628 – 07
30	RICHARD MACEDO AVOLIO	132.869.058 – 78
31	SERENA ELUF DE QUADROS	261.488.188 – 09
32	SUSANA LEEUWENBERG	030.041.191 – 02



Associação de Condutores em Ecoturismo de Cavalcante e Entorno

Associação – de Direito Privado – Sem Fins Econômicos – CNPJ: 05154283/0001-40
Largo Getúlio Vargas, s/n, Cavalcante, GO, 73790-000 – acece.guias@gmail.com

ATA DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

- I) **DATA:** 05 de julho de 2018, às: 17:30 horas.
- II) **LOCAL:** Sede do Parque Municipal do Lava-Pés, Cavalcante – GO;
- III) **FORMA DE CONVOCAÇÃO:** convocação feita através de meio eletrônico em 28 de junho de 2018, conforme art. 15º do estatuto social.
- IV) **PRESENÇA:** associados, abaixo relacionados e conforme lista de presença em anexo, tendo em vista a instalação da assembleia em segunda convocação, nos termos do parágrafo único do art. 15º do estatuto social. Associados: Paulo E, Ricardo I, Pedro I, João R, Fabiano F, Rodrigo N, Jurandir S, Marcelo M, Helen C, Pedro P, Mauricio B;
- V) **COMPOSIÇÃO DA MESA:** Presidente “ad hoc”: Paulo Eliardo;
Secretário “ad hoc”: Ricardo Infante.
- VI) **ORDEM DO DIA:**
- a) Balanço 1º semestre. GT Ponte de Pedra e Estágio Barroco;
 - b) Conparque e Mosaico Veadeiros;
 - c) Fórum Regional de Turismo;
 - d) Boas práticas Julho e atrativos;
 - e) Novos Associados;
 - f) Seu Jovino, falecimento;
 - g) Formalização da parceria ACECE/BRIVAC, filiação de sócios brigadistas;
 - h) Identidade visual logo, camisas, etc).
- VII) **DELIBERAÇÕES:**a) Paulo Eliardo leu a mensagem do Presidente Mauro em voz alta para a assembleia. Listou todos os pontos de conquistas que tivemos no primeiro semestre de 2018 o que foi realizado como a Diretoria trabalhou para atingir as metas. Barroco: Chave, a lista de guias da ACECE está com o Seu Mario (chaveiro), ele irá fazer cópias para os guias regularizados e que apresentarem a carteirinha, as cópias serão de responsabilidade dos Guias assim como o custeio da cópia. Falamos da responsabilidade de se ter essas chaves e que por hora essa é a forma de acesso ao atrativo. Paulo, contou um pouco do histórico do manejo da Ponte de Pedra, o que foi feito e o que precisa ser feito: assentar os bancos, cortar (motosserra) e subir os rolinhos, finalização da limpeza na subida, limpeza da trilha da cachoeirinha. Será feito uma chamada no grupo de WhatsApp do GT para planejamento do próximo mutirão. Seu Horley pediu a palavra e relembrou aspectos do contrato; a) manejo seria da ACECE, b) 70% da ACECE e 30% do proprietário e c) capacidade de carga, seriam 50 visitantes por dia, sendo 35 da ACECE e 15 do proprietário. Na época da expansão do Parque (2001), Seu Horley parou com algumas atividades turísticas e de saúde que ocorriam na Fazenda devido ao processo de expansão e está querendo “reativar”. Se a ACECE for levar grupos acima de 35 visitantes que seja avisado ao dono do atrativo. Se colocou a disposição para ajudar nos mutirões e colocar funcionários a disposição do trabalho que precisa ser feito. Refazer as passagens, pontes e pinguelas e melhorias na estrada;b) Ricardo relatou os andamentos das reuniões que participou representando a ACECE nessa semana. A ACECE se colocou a disposição

Ata de Assembleia Geral Extraordinária da ACECE, de 5/7/2018, pág1 de 3



Associação de Condutores em Ecoturismo de Cavalcante e Entorno

Associação – de Direito Privado – Sem Fins Econômicos – CNPJ: 05154283/0001-40

Largo Getúlio Vargas, s/n, Cavalcante, GO, 73790-000 – acece.guias@gmail.com

para ocupar uma cadeira no conselho do PNCV. Ricardo também reapresentou a ACECE na oficina de formação do Mosaico Veadeiros. Requisitou também uma cadeira pela Associação. Ricardo lembrou da importância de estarmos representados nesses conselhos, não só pelo fortalecimento da entidade mas principalmente pelo fortalecimento da nossa região; **c)** Nosso secretário, Ricardo Infante, faz parte agora da Diretoria do Fórum Regional de Turismo, ocupando a posição de secretário; **d)** Padrão ACECE de guias. Os membros da diretoria fizeram longa explanação sobre os deveres dos guias e respeito aos protocolos dos atrativos. Sempre com o intuito de oferecer o melhor serviço de guiagem da região. Entre os pontos destacados estão: **1-** Apresente-se sempre limpo e uniformizado, ou seja: camisa da associação, carteirinha, calçado fechado; **2-** Seja educado, prestativo, bem humorado; **3-** Calça e chapéu sempre vão bem, lembre-se de uma camisa extra na mochila para não voltar fedido no carro; **4-** Sempre confira se seu kit de primeiro socorros e material de resgate está em dia e em ordem; **5-** Lembre-se de dar a palestra inicial. Informar os dados básicos de distância e dificuldade, perguntar de remédios e problemas de saúde no grupo; checar se todos sabem nadar e se sentir que o grupo não está apto tente mudar o roteiro ou abandonar e a guiagem; **6-** Nosso piso é de 120 reais. Ao vender o serviço por menos que esse valor você se desvaloriza e sabota seus colegas, além de ferir nossas regras o que acarreta em notificação. Guias que vão no CAT, não deixem que o CAT diga o valor da sua guiagem, quando for sua vez, se posicione; **7-** Lembrem de obedecer aos protocolos de horários e regras dos atrativos; **8-** Quando for realizar uma guiagem para um local sem sinal de telefonia, avise para onde está indo (no grupo do WP) para sua própria segurança. Quando possível ofereça estágio aos colegas; **9-** Vamos vender a Ponte de Pedra! Nosso carro chefe! E se possível guie para lugares fora do circuitoclichê. Vamos expandir a visão do turista sobre Cavalcante; **10-** Seja sempre cortes com os demais colegas e turistas. Não atravesse os outros, se sentir que alguém está fazendo algo de errado, chame seu colega ou o turista num canto e converse numa boa. Qualquer incomodo comunique a Diretoria!; **11-** respeitem todos os gêneros (mulheres, homens, trans, gays e etc); **e)** Foram aceitos como novos associados os membros: Rosivaldo Gonçalves dos Santos, Ana Lídia Martins Paes Leme, Marco Antônio Oliveira Cáceres (Minaketan), Gabriel de Souza Souto, Mariana Moraes Nunes e Tiago Minuzzi. Ficou decidido por maioria que a anuidade para eles será de R\$120 e o novo associado terá até o final de Julho para quitar o valor. A Diretoria fará uma lista com os novos associados para que os atrativos reconheçam os novos membros já que não temos previsão de fazer novas carteirinhas em julho; **f)** Horley fez uma menção honrosa ao **Sr. Jovino**, falecido nesta semana e um dos primeiros Guias de Cavalcante: “o melhor condutor de visitantes da região”. João sugeriu uma homenagem, que a ACECE providencie uma homenagem ao Sr. Jovino. Horley ainda lembrou que o momento de congratulação na Fazenda por ele proposto seja passado pra Agosto já que não conseguimos fazer em junho como previsto; **g)** Rafael de Souza, brigadista voluntário e presente nesta Assembleia, aguarda decisão em relação a **BRIVAC**; João Ribas fez o relato

Ata de Assembleia Geral Extraordinária da ACECE, de 5/7/2018, pág 2 de 3



Associação de Condutores em Ecoturismo de Cavalcante e Entorno

Associação – de Direito Privado – Sem Fins Econômicos – CNPJ: 05154283/0001-40
Largo Getúlio Vargas, s/n, Cavalcante, GO, 73790-000 – acece.guias@gmail.com

da reunião que fez, juntamente com o Tesoureiro da ACECE, Rodolfo Carvalho, com a nossa Contadora e que a mesma considerou um erro ter colocado o montante de valor da BRIVAC na conta da ACECE, em vista disso, as sugestões dadas por ela foram: A criação de um Departamento ou de um Projeto dentro da ACECE que dê conta de abarcar a BRIVAC e que os valores financeiros da BRIVAC, sob guarda da ACECE sejam sacados, indo para o Caixa, lembrou ainda que esse recurso não pode ser transferido para pessoa física. Por decisão unânime a assembleia aceitou que a BRIVAC se torne um Departamento de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais dentro da ACECE, já que a maioria dos brigadistas voluntários também pertencem à esta entidade. Foi deliberado também a **inclusão** dos Brigadistas Voluntários que não são sócios da ACECE (e, portanto, Guias ou Condutores) na condição de **Sócios Colaboradores – Brigadistas** (de acordo com os artigos 6º, 8º e 9º dos nossos Estatutos) como associados em caráter especial sendo tal proposta aceita por unanimidade, devendo ser normatizada. Assim, de acordo com os nossos estatutos no seu Artigo 4º, esta assembleia emite a **Ordem Normativa nº 01/2018, que determina "Criação do Departamento de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais – BRIVAC, e a Ordem Normativa nº 02/2018 que "Define a condição em caráter especial do Sócio Colaborador – Brigadista e os procedimentos para sua filiação"** (documentos em anexo à esta Ata), que serão devidamente regulamentadas pelo Presidente em data posterior; h) O Associado Thalison trouxe para a reunião a possibilidade de fazermos uma atualização na logomarca da ACECE bem como a proposta de elaborarmos novos uniformes com tecido mais adequado e possível patrocínio de comércio locais. Ficou decidido que o Thalison, junto a outros membros Ricardo, Jurandir e Dani Sélos, tocarão essa frente de trabalho. Thalison se comprometeu em: • Apresentar propostas de novos modelos • Buscar confecção para produzir as peças • Buscar parceiros para financiar a produção das peças.

VIII) Todas as deliberações foram tomadas por unanimidade.

IX) Nada mais havendo a tratar o sr. Presidente da Mesa deu por encerrada a presente Assembleia Geral Extraordinária, quando foi lavrada e lida a ata com a aprovação de todos os presentes, que a subscrevem à saber:

1. Paulo Eliardo, na qualidade de Presidente da Mesa;
2. Ricardo Infante, na qualidade de Secretário da Mesa.

X) A presente Ata é original e compõe o livro próprio desta entidade.

Paulo Eliardo Moraes de Lima
Vice-Presidente



Associação de Condutores em Ecoturismo de Cavalcante e Entorno

Associação – de Direito Privado – Sem Fins Econômicos – CNPJ: 05154283/0001-40
Largo Getúlio Vargas, s/n, Cavalcante, GO, 73790-000 – acece.guias@gmail.com

ORDEN NORMATIVA, Nº 01/2018

Cavalcante, GO, 5 de julho de 2018

Assunto: Criação do Departamento de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais – BRIVAC

A Assembleia Geral Extraordinária, ocorrida nesta data, em concordância como Artigo 4º dos nossos Estatutos, e devidamente legitimada pelos associados presentes, por decisão unânime, cria o **Departamento de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais – BRIVAC** o qual será parte integrante desta associação, com funções, competências, obrigações próprias e conforme seus objetivos específicos.

Esta Ordem Normativa, **anexa** à Ata da Assembleia Geral Extraordinária desta data, será posteriormente regulamentada pelo Presidente, em ato para este fim (Art. 4º e §1º do Art. 10º dos Estatutos).

Paulo Eliardo Moraes de Lima
Vice-Presidente



Associação de Direito Privado – Sem Fins Econômicos – CNPJ: 05154283/0001-40
Largo Getúlio Vargas, s/n, Cavalcante, GO, 73790-000 – acece.guias@gmail.com

Departamento de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais



BRIVAC
BRIGADA VOLUNTÁRIA AMBIENTAL DE CAVALCANTE

Ofício nº 01/2018

Cavalcante, 11 de julho de 2018

À Diretoria da ACECE

Assunto: Solicitação de inclusão de associados na condição de Sócio Colaborador – Brigadista

Esta Diretoria, respeitosamente, solicita a inclusão dos seguintes brigadistas nos quadros de associados desta instituição na categoria de Sócio Colaborador – Brigadista, sendo a relação qualificada descrita abaixo:

BRUNO FERREIRA ALVAREGA; CAROLINA ÂNGELA RODRIGUES BARBOSA; FABIANA AUAD DE AVELLAR; FELIPE MEZIAT CÔLENS; FRANS LEEUWENBERG; JOÃO ÁLVARO LIMA PANTOJA LEITE; JORGE ABERTO DE LIMA RIEDI; JULIANA FLORIANO TOLEDO WATSON; RAFAEL DE SOUZA DRUMOND FARIAS; SERENA ELUF DE QUADROS; SUSANA LEEUWENBERG.

Sem mais para o momento, aguardamos Ordem Executiva ratificando tal solicitação

Atenciosamente;

Pedro Ivo Celestino Moura
Diretor de Departamento - BRIVAC